

IMPACTOS ECONÔMICOS E NO CONSUMO COM A TRIBUTAÇÃO DE BEBIDAS ADOÇADAS

Resumo do estudo inédito elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas (Fipe), sob encomenda da ACT Promoção da Saúde.



A tributação das bebidas açucaradas é uma recomendação da Organização Mundial da Saúde para combater o avanço da pandemia de obesidade e diabetes, sendo já adotada em mais de 50 jurisdições mundialmente como no México, Reino Unido e cidades norte americanas como Berkely e Filadélfia.

Para entender como esta tributação funcionaria no Brasil, este estudo tem o objetivo de avaliar os impactos na economia e no padrão de consumo de bebidas adoçadas (aquelas em que industrialmente são adicionados açúcares ou adoçantes), categoria que inclui refrigerantes e sucos de caixa, produtos que comprovadamente fazem mal à saúde, frente a diferentes cenários de tributação.

Foram estudados três cenários referentes à tributação de bebidas adoçadas, correspondentes às alíquotas de 20%, 35% e 50% de tributo do tipo Cide, Contribuição de Intervenção no Domínio Eco-

nômico, que atua como instrumento de regulação do mercado em áreas específicas. Uma de suas vantagens desse tipo de tributo é que admite a vinculação de recursos obtidos para fundos, programas e ações específicos, garantindo benefícios à população.

O resultado encontrado mostra que o aumento de tributo desse tipo de produto gera aumento de seu preço final, reduzindo seu consumo e com isso, promovendo a substituição do consumo para outras categorias de bebidas mais saudáveis como água, leite e suco natural.

A arrecadação do tributo é crescente com a alíquota e tem um nível ótimo de arrecadação de R\$ 7,10 bilhões por ano com a alíquota de 47,6%.

Além de diferentes cenários de alíquotas de tributação, o estudo ainda simulou os impactos no PIB e na geração de emprego considerando o cenário onde o governo faria alocação deste tributo

recolhido, usando o critério atual e no cenário com alocação do tributo para a saúde pública. Nestes dois cenários, o incremento no PIB e de empregos são significativos, sendo que, com a destinação para a saúde pública, os incrementos seriam maiores ainda.

As simulações verificaram também que, pelo aumento do consumo de leite, cuja mão de obra é mais intensiva, setores com a pecuária e a região Nordeste se-

riam uns dos que mais se beneficiariam com a adoção do tributo para as bebidas adoçadas.

CENÁRIOS

Os cenários estudados envolvem a criação de um tributo similar à Cide, de diferentes alíquotas iguais entre as diferentes categorias de bebidas adoçadas que se deseja tributar, e isentas para outras categorias de bebidas.

Tabela 1: Resultados Selecionados da Simulação para diferentes alíquotas

Fonte: Elaboração própria.

Nesta tabela, são apresentados os resultados sobre o setor de bebidas não-alcoólicas. Nas duas primeiras linhas – variações percentuais na quantidade e na receita do tributo. Nas linhas seguintes, são apresentados os resultados levando-se em consideração os padrões de inter-relações setoriais da economia decorrentes da estrutura de demandas do setor de bebidas e das mudanças na composição da cesta de consumo de bebidas – a variação no emprego e no PIB.

	20%	35%	50%
Variação % Quantidade Bebidas Adoçadas (em litros)	-19,77%	-34,60%	-49,42%
Arrecadação com o Tributo para as Bebidas Adoçadas (milhões de R\$/ano)	4.714	6.604	7.083
Variação Emprego Brasil	69.634	114.567	153.251
Arrecadação com o Tributo para as Bebidas Adoçadas (milhões de R\$/ano)	2.431	3.381	3.584
Variação Emprego Brasil	97.292	153.288	194.737
Variação PIB Brasil (milhões de R\$/ano)	2.600	3.618	3.838

A primeira versão da simulação (em azul) assume que as receitas tributárias adicionais seriam utilizadas mantendo-se o padrão de uso de mão-de-obra e consumo de bens do

governo igual ao preexistente. Já a segunda versão (em laranja) mostra quais seriam os efeitos caso a receita tributária fosse utilizada exclusivamente para a saúde pública.

ESTUDO COMPROVA QUE A **ADOÇÃO DE UM TRIBUTO PARA AS BEBIDAS ADOÇADAS É BOM PARA ECONOMIA E PARA A SAÚDE**

Em nenhum dos cenários a receita do tributo específico é inferior a R\$ 4,7 bilhões de reais (do ano de 2018) por ano

A arrecadação do tributo é crescente com a alíquota e atinge o nível ótimo com a alíquota de 47,6% com a maior arrecadação de tributo, de R\$ 7,10 bilhões por ano.

A substituição no consumo de bebidas não alcoólicas, reduzindo o consumo de bebidas adoçadas e aumentando o consumo de outras bebidas, combinado com o fato de que as outras bebidas são mais intensivas em mão de obra, levou a um aumento no emprego em resposta este tributo. Este efeito também aparece no caso do PIB.

A forma pela qual a receita do tributo é direcionada afeta os resultados. Caso a receita tributária fosse direcionada pelo governo exclusivamente para a saúde pública, o efeito sobre o PIB seria da ordem de 7% maior do que no caso base. Os efeitos seriam proporcionalmente maiores em termos de emprego.

Setores como a pecuária e a região Nordeste seriam uns dos que mais se beneficiariam com a adoção do tributo para as bebidas adoçadas.

[**ACESSE O ESTUDO COMPLETO AQUI**](#)